

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DE MOLUSCOS TERRESTRES DA FAMÍLIA SUBULINIDAE (GASTROPODA, PULMONADA) PRESENTE NO MUSEU DE MALACOLOGIA PROFESSOR MAURY PINTO DE OLIVEIRA

Flávio Lucas Macanha^{1, 2} & Sthefane D'ávila²

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil.

²Museu de Malacologia Professor Maury Pinto de Oliveira, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, s/n, Martelos CEP 36036-900- Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. * E-mail para correspondência: flavio.macanha@ecologia.ufjf.br

INTRODUÇÃO

As coleções biológicas reúnem um conjunto de organismos coletados em períodos históricos diferentes e que são preservados inteiros ou em partes. Os espécimes são organizados e acondicionados de forma a serem preservados para fins de pesquisa, ensino e extensão (Aranda, 2014). Tais acervos preservam materiais de importância histórica, taxonômica, educacional e conservacionista da biodiversidade sendo esses os maiores objetivos de uma coleção biológica. As coleções biológicas e representam uma importante fonte de dados temporais, espaciais, genéticos e ecológicos, até recentemente, explorados de maneira muito pontual e insipiente e que, presentemente, passam a ser valorizados em estudos mais compreensivos. A integração, em repositórios globais de biodiversidade, das informações provenientes de coleções biológicas do mundo todo, vem permitindo a obtenção de conjuntos de dados com grande abrangência geográfica e taxonômica, utilizados em estudos ecológicos, epidemiológicos e de conservação, através das novas ferramentas de análise desenvolvidas nas últimas décadas (Vogler *et al.*, 2013; Saupe *et al.*, 2014; Saeedi *et al.*, 2016).

O filo Mollusca é um grupo megadiverso e com ampla distribuição nos habitats marinhos, terrestres e límnicos. Em função de sua grande diversidade, bem como a facilidade de preservação dos espécimes, os moluscos têm sido cada vez mais utilizados como modelos biológicos em estudos que utilizam as coleções biológicas como fontes de dados de ocorrência das espécies, que são a base para o desenvolvimento de estudos sobre biogeografia, epidemiologia e modelagem de nicho ecológico (Cordellier *et al.*, 2012; Saupe *et al.*, 2014; Saeedi *et al.*, 2016; Rumi *et al.*, 2017).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento total das espécies da família Subulinidae presente na Coleção do Museu de Malacologia Professor Maury Pinto de Oliveira (CMMPMO).

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram obtidos a partir de acesso nos livros Tombo do Museu e conferido com o material acondicionado na coleção e suas subcoleções. A partir da confecção de uma planilha foi registrado o nome da coleção, nome das espécies, número de registro, número de indivíduos, data do tombamento do material, condição do material (via úmida ou seca), estado, cidade e localidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise dos cinco livros Tombos da CMMPMO evidenciou a presença de 930 registros, datados desde 1953 até 2016, incluindo as seguintes espécies de subulinídeos: Subulina octona, Rumina decollata, Obeliscus obeliscus, Stenogyra octogyra, Dysopeas muibuium, Beckianum beckianum, Opeas pumilum, Opeas pyrgula, Opeas opella, Eremopeas tuckeri, Leptinaria unilamellata, Leptinaria bequaerti, Subulina striatella, Allopeas micra, Allopeas gracile/ Lamellaxis gracilis, Allopeas gracilis, Beckianum sp, Lamellaxis sp, Opeas sp, Allopeas sp e Opeas sp. Foi registrado o número total de 14823 espécimes, coletados em 10 países, sendo o Brasil o país com maior número de registros. Dentre os oito estados brasileiros representados, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram aqueles para os quais foram encontrados maior número de registros.

As espécies com maior número de registros foram Subulina octona (271), Leptinaria unilamellata (263), Allopeas gracile/ Lamellaxis gracilis (115) e Beckianum beckianum (104). As duas primeiras espécies apresentam ampla distribuição geográfica e importância medico-veterinária, pois as mesmas são hospedeiros para muitos parasitos.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitiram a realização de um diagnóstico sobre a representatividade da família Subulinidae na CMMPMO, tanto em número de espécies e espécimes, quando o número de países, estados e localidades representadas. Essa análise preliminar permitirá a detecção de novos registros de ocorrência para algumas espécies nativas e invasivas, bem como o melhor conhecimento sobre a sua distribuição geográfica. Esses dados serão utilizados em estudos futuros de redescritção das espécies e modelagem de nicho climático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aranda, A. T. 2014. Coleções Biológicas: Conceitos básicos, curadoria e gestão, interface com a biodiversidade e saúde pública. III Simpósio sobre a biodiversidade da Mata Atlântica: 45-56.

- Cordellier M, Pfenninger A, Streit B, Pfenninger M. 2012. Assessing the effects of climate change on the distribution of pulmonate freshwater snail biodiversity. *Marine Biology* 159: 2519-2531.
- Rumi A, Vogler RE, Beltramino AA. 2017. The South-American distribution and southernmost record of *Biomphalaria peregrina* – a potential intermediate host of Schistosomiasis. *PeerJ* 5: e3401; doi 10.7717/peerj-3401
- Saeedi D, Basher Z, Costello MJ. 2016. Modelling present and future global distributions of razor clams (Bivalvia: Solenidae). *Helgoland Marine Research* 70: 23 doi 10.1186/s10152-016-0477-4.
- Saupe EE, Hendricks JR, Peterson AT, Liberman BS. 2014. Climate change and marine molluscs of the Western North Atlantic: future prospects and perils. *Journal of Biogeography* (2014): doi 10.1111/jbi.12289
- Vogler RE, Beltramino AA, Sede MM, Gregoric DEG, Núñez V, Rumi A. 2013. The giant African giant snail, *Achatina fulica* (Gastropoda: Achatinidae): using bioclimatic models to identify South American areas susceptible to invasion. *American Malacological Bulletin* 31(1) 39-50.